

VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA EM GRUPO TERAPÊUTICO DE AJUDA MÚTUA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

¹Anna Beatriz de Almeida Gomes Souza; ² Beatriz da Silva Lima; ³Marcos Roberto de Oliveira Barbosa; ⁴Maria Amanda Correia Lima; ⁵Marília Girão de Oliveira Machado

^{1,2}Faculdade Princesa do Oeste; ³Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁴Fundação Regional de Saúde do Ceará; ⁵Faculdade Paraíso

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster simples

E-mail do autor: annabeatrizs427@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso e a dependência de substâncias psicoativas constituem uma questão de saúde pública e está entre os principais fatores de risco para a morte e incapacidade no Brasil. Os grupos terapêuticos de ajuda mútua, uma estratégia da Política de Redução de Danos, permitem que os profissionais responsáveis pelos superem o modelo médico hegemônico e explorem as diferentes densidades tecnológicas de cuidado em saúde para desenvolver ações de atenção e manejo dos problemas biopsicossociais pautados na integralidade. Este estudo poderá contribuir para o conhecimento dos profissionais de saúde e demais setores envolvidos na assistência ao uso abusivo de droga e melhorar as intervenções de promoção da saúde, prevenção de complicações e estímulo ao seguimento do tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma enfermeira em grupo terapêutico de ajuda mútua para assistência às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. **MÉTODO:** O relato de experiência corresponde ao período de atuação da profissional, de abril de 2018 a dezembro de 2020 no Centro de Atenção Psicossocial de um município no Ceará. **RESULTADOS:** As informações do relato de experiência foram oriundas da atuação e percepção profissional da enfermeira no grupo terapêutico e descritas como atividades implementadas no grupo terapêutico a partir da sua atuação no grupo. **CONCLUSÃO:** A construção do vínculo com os profissionais, pacientes e estagiários foi fundamental para a inserção no grupo e o desenvolvimento de trabalho satisfatório. A experiência permitiu a aproximação dos pacientes com as atividades oferecidas pelo CAPS, a ampliação das atividades desenvolvidas no grupo terapêutico e o re (conhecimento) da demanda em saúde sobre drogas com continuidade dos atendimentos aos pacientes, fortalecimento da assiduidade para o cumprimento da terapêutica proposta e estímulo à corresponsabilização do cuidado pela rede de apoio.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

1 INTRODUÇÃO

O abuso e a dependência de substâncias psicoativas constituem uma questão de saúde pública e está entre os principais fatores de risco para a morte e incapacidade no Brasil. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2020, 269 milhões de pessoas usaram drogas em 2018, das quais 35 milhões sofrem de transtornos por uso de drogas (UNODC, 2020). Não há suficiência de dados para descrição atual dos números relacionada ao município de realização deste estudo.

Os grupos terapêuticos de ajuda mútua, uma estratégia da Política de Redução de Danos, permitem que os profissionais responsáveis pelos superem o modelo médico hegemônico e explorem as diferentes densidades tecnológicas de cuidado em saúde para desenvolver ações de atenção e manejo dos problemas biopsicossociais pautados na integralidade (BRUNOZZI et al., 2019). Na equipe de saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), destaca-se o papel do enfermeiro que poderá cuidar das comorbidades físicas e psíquicas, relacionadas ao aumento de incapacidades, acompanhar o processo de adesão ao tratamento, abandono e instabilidade durante a terapêutica de cuidado proposta.

Em virtude das considerações anteriores, este estudo poderá contribuir para o conhecimento dos profissionais de saúde e demais setores envolvidos na assistência ao uso abusivo de droga e melhorar as intervenções de promoção da saúde, prevenção de complicações e estímulo ao seguimento do tratamento, beneficiando o cuidado dos pacientes e suas redes de apoio, inclusive do Centro de Atenção Psicossocial mencionado nesta pesquisa. O incentivo aos conhecimentos e às ações de Saúde Mental na cidade de realização do estudo são necessários para a identificação dessa demanda e os investimentos em saúde pela rede de cuidado.

2 OBJETIVO GERAL

Relatar a vivência de uma enfermeira em grupo terapêutico de ajuda mútua para assistência às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

3 MÉTODO

Relato de experiência referente ao período de abril de 2018 a dezembro de 2020 em grupo terapêutico de ajuda mútua intitulado “Só por Hoje” do Centro de Atenção Psicossocial Dr. Abdoral Machado, em Crateús/CE. Os encontros do grupo ocorriam às segundas-feiras, das 18h às 19:30h, sob coordenação de uma assistente social, uma psicóloga e da enfermeira autora deste estudo. As profissionais recebiam o apoio de estagiários da unidade de saúde e outros profissionais convidados para contribuir conforme a atividade programada no cronograma.

O “Grupo Só por Hoje” possuía 15 pacientes, aproximadamente, idade maior ou igual a dezoito anos, a maioria homens, que poderiam ser encaminhados pelo Ministério Público ou procurar o serviço voluntariamente para realizar o acompanhamento em virtude do uso abusivo ou dependência de álcool e/ou outras drogas, principalmente a cocaína e o crack.

O grupo era fechado e, somente após a triagem, as pessoas com perfil correspondente aos critérios de inclusão iniciavam a participação: ambos os sexos, idade maior ou igual a dezoito anos, ter solicitado voluntariamente o acompanhamento no CAPS para assistência ao uso abusivo ou dependente de drogas e/ou ter sido encaminhado pelo Ministério Público.

Os resultados, oriundos da atuação e percepção profissional da enfermeira residente no grupo terapêutico, foram descritos como atividades implementadas no grupo terapêutico a partir da sua atuação no grupo. Os estudos do tipo relato de experiência não necessitam de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS

A construção do vínculo com os profissionais, pacientes e estagiários foi fundamental para a inserção da enfermeira no grupo terapêutico e o desenvolvimento de trabalho multiprofissional.

A rotatividade de pacientes no grupo era considerável, pois o processo de cuidado envolve os retornos ao uso da droga (lapso ou recaída), desistências do tratamento e internações. As abordagens utilizadas na assistência prestada eram realizadas em diferentes espaços da unidade de saúde, consultórios, recepção, auditório e também em outros locais da comunidade.

A unidade de saúde dispunha de serviços direcionados também aos integrantes do grupo terapêutico: acolhimento e triagem; consultas individuais e multiprofissionais; matriciamento e Projeto Terapêutico Singular; a visita domiciliar; e encontros mensais com a rede de apoio.

As atividades do grupo eram planejadas para o semestre, ideia implementada pela enfermeira. As profissionais discutiam o planejamento dos cronogramas com os pacientes e, na finalização do semestre, era realizado o processo de avaliação verbal e/ou escrita por eles.

Em cada encontro, a partir dos esclarecimentos sobre o quadro clínico, as profissionais buscavam promover a compreensão dos pacientes do grupo sobre os aspectos que envolvem a necessidade do uso da droga, as suas consequências no organismo e os episódios de lapsos, recaídas, internação e desistência do tratamento.

As atividades de enfrentamento foram implementadas para permitir o compartilhamento de experiências, sofrimentos, frustrações, conquistas, alegrias, superações, entre outras situações e emoções que podem interferir na estabilidade do quadro clínico e adesão à terapêutica. Os momentos em grupo eram importantes como estratégia de apoio mútuo e ressignificação dos sujeitos, hábitos e lugares.

As estratégias lúdicas, interativas e práticas alternativas em saúde foram inseridas para possibilitar diversão, relaxamento, cuidados à saúde mental e desvio do foco no adoecimento e sofrimento. Nas datas comemorativas e festivas, uma estratégia era adotada para fortalecer a resistência da relação entre o uso de drogas e as festividades: os profissionais do serviço levavam as comidas e os pacientes levavam as bebidas que só podiam ser refrigerantes ou sucos.

Os principais recursos utilizados foram as rodas de conversa; os círculos de cultura; músicas (áudio e letras); vídeos; apresentações em slides; folder; dinâmicas; peça teatral; figuras; palavras-norteadoras; produção de cartazes; prontuários; consultórios; auditórios; e sala de reunião. A profissional também realizou ações com o trabalho em rede que permitiu identificar algumas fragilidades no processo como as falhas de comunicação; resolubilidade insatisfatória; referências e contrarreferências inadequadas e descontinuidade do cuidado.

5 DISCUSSÃO

A respeito das estratégias implementadas a partir da inserção da enfermeira no grupo, a literatura reforça que os profissionais devem orientar a rede de apoio para a compreensão do problema, manejo do sujeito no ambiente familiar, alívio de sentimentos de angústias e sofrimento e avaliação

de demandas na dinâmica diária daqueles indivíduos. A abordagem da subjetividade do sujeito fortalece os vínculos com a rede de apoio e o sucesso da terapêutica (CAVAGGIONI; GOMES; REZENDE, 2017).

O conhecimento e o enfrentamento do processo saúde-doença são importantes para a reestruturação das relações pessoais, familiares, sociais e afetivas prejudicadas e a reinserção social (LOPES et al., 2019). Assim como podem provocar a reflexão sobre o comprometimento que o uso abusivo ou dependente de drogas pode acarretar em suas vidas e das pessoas próximas como uma forma de mudança de comportamentos e atitudes e ressignificação de si e do seu problema.

As atividades lúdicas, interativas e práticas alternativas configuram-se como novo modelo de aprender, praticar e cuidar da saúde de si e dos outros por meio da interdisciplinaridade e das linguagens singulares. Assim, buscam promover a participação ativa do sujeito no seu cuidado em novos espaços de produção da saúde (TELESI JÚNIOR, 2016).

O trabalho em rede potencializa ações em saúde livres de julgamentos e estereótipos sociais como meios de efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde para promover o vínculo terapêutico, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. Dessa forma, o paciente sente-se respeitado e acolhido e a política de Redução de Danos ganha notoriedade e fortalecimento para fomentar a promoção da saúde e prevenção de agravos (GOMES; VECCHIA, 2018).

6 CONCLUSÃO

A construção do vínculo com os profissionais, pacientes e estagiários foi fundamental para a inserção no grupo e o desenvolvimento de trabalho satisfatório com a aproximação dos pacientes com as atividades oferecidas pelo CAPS.

Foi importante para a ampliação das atividades desenvolvidas no grupo terapêutico com a implementação dos encontros mensais com a rede de apoio dos pacientes; e das atividades sobre o quadro clínico do processo saúde-doença relacionado à dependência química e outras questões de saúde, o enfrentamento e suporte ao tratamento e condição de saúde/doença e a realização de momentos lúdicos e práticas alternativas em saúde para a interação dos integrantes.

As atividades possibilitaram o re (conhecimento) da demanda em saúde sobre drogas com continuidade dos atendimentos aos pacientes, fortalecimento da assiduidade para o cumprimento da terapêutica proposta e estímulo à corresponsabilização do cuidado pela rede.

REFERÊNCIAS

BRUNOZI, N.A.; SOUSA, S.S.; SAMPAIO, C.R.; MAIER, S.R.O.; SILVA, L.C.V.G.; SUDRÉ, G.A. Therapeutic group in mental health: intervention in the family health strategy. **Rev Gaúcha Enferm**, 40: e20190008, 2019.

CAVAGGIONI, A.P.M.; GOMES, M.B.; REZENDE, M.M. O Tratamento Familiar em Casos de Dependência de Drogas no Brasil: Revisão de Literatura. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.25, n.1, p. 49-55, 2017.

GOMES, T.B.; VECCHIA, M.D. Harm reduction strategies regarding the misuse of alcohol and other drugs: a review of the literature. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p. 2327-38, 2018.

LOPES, L.L.T.; SILVA, M.R.S.; SANTOS, A.M.; OLIVEIRA, J.F. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Rev Bras Enferm**, v.72, n. 6, p. 1624-31, 2019.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud, Av.**, v.30, n. 86, p.99-112, 2016.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report. United Nations, 2020. Disponível em: <<https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>>. Acesso em: 10 set. 2020